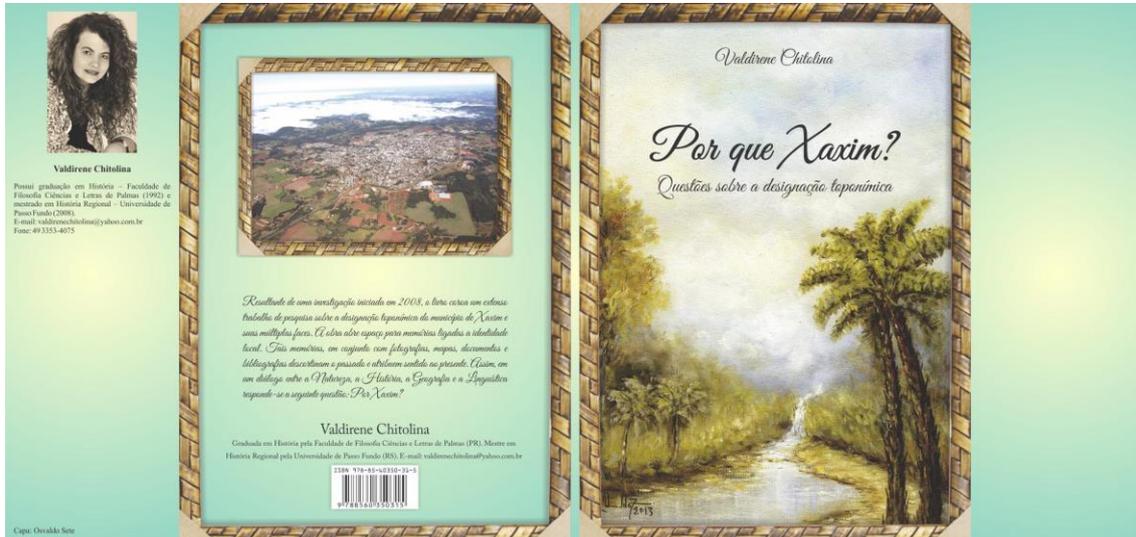


POR QUE XAXIM?

QUESTÕES SOBRE A DESIGNAÇÃO TOPONÍMICA



Resumo: este estudo se concentra sobre o espaço geográfico do município de Xaxim, região oeste de Santa Catarina. O recorte temporal centraliza-se entre 1845 e 1954. O marco inicial é o ano da construção do primeiro “picadão” que cruzou o oeste catarinense, no Período Imperial, e se conclui em 1954, ano da emancipação político-administrativa do “Velho Xaxim”. O objetivo central da pesquisa é investigar as hipóteses atribuídas ao topônimo Xaxim e confrontá-las com diferentes fontes históricas, sobretudo com mapas que registram as primeiras incursões oficiais realizadas ainda no Império, pelo oeste de Santa Catarina. Na busca dos objetivos expostos, a pesquisa se fundamenta em história oral, fotografias, mapas, fontes de internet e bibliografias. Esta pesquisa contribui para a demonstração de um possível esclarecimento sobre a etimologia da palavra “xaxim” e a toponímia da cidade que leva esse nome. Registra-se, ainda, que para escrever sobre esse topônimo se realiza um entrelaçamento entre a História, a Geografia, a Arqueologia e a Linguística.

Palavras-chave: Xaxim. Toponímia. História. Arqueologia. Linguística.

PREFÁCIO

Por que Xaxim?

Este livro se ocupa com os nomes dados ao espaço que hoje é o município de Xaxim. Inicia com o primeiro picadão que, em meados do século XIX, ainda no tempo do Império brasileiro, cruzou o oeste catarinense e termina com a fundação do município, em 1954. Valdirene descobre que o nome pode estar ligado a uma pequena cachoeira, a um morador de cabelo pixaim, a uma planta de área úmida, ou a um evento qualquer não registrado. Certeza ela terá apenas se encontrar um documento amarrando o nome a um evento determinado. Houve desses momentos em nossa história, em que nomes de lugares eram estabelecidos por decreto, inclusive a origem linguística e a etimologia do nome. Não parece o caso de Xaxim. Com isso, muitas interpretações são possíveis, com probabilidades semelhantes. Valdirene aproveita a busca da razão do nome para contar a história do lugar, numa narrativa agradável, que aviva e reforça a memória da comunidade. É seu papel de historiadora e professora. Para isto ela se nutre de documentos, mapas e bibliografias de comprovado valor acadêmico, mas também bebe da fonte popular, buscando as recordações dos antigos e as fotografias que registram a passagem do tempo. Em seu diálogo com a Natureza, com a História, com a Geografia e com a Linguística, a autora procura responder “Por que Xaxim?”. E o faz bem.

São Leopoldo, 19 de maio de 2013.

Pedro Ignacio Schmitz

Instituto Anchieta de Pesquisa, Unisinos

CONCLUSÃO

É lícito afirmar que o topônimo Xaxim enaltece a natureza e o indígena, comprovando sua precedência na região. Logo, pode-se afirmar que o termo “xaxim” é um patrimônio etnolinguístico dos guaranis; compartilhado mais tarde pelos caboclos, imigrantes e migrantes de descendência europeia. São povos que, em conjunto com as paisagens, compõem o cenário deste município, o qual preserva na sua toponímia uma palavra de origem remota, utilizada primeiramente pelos indígenas e que assenta raízes num passado longínquo.

Diante dos argumentos expostos, ainda na primeira parte deste livro, sobre a retrospectiva jurídico-administrativa da antiga fazenda Rodeio Bonito, notou-se que a denominação tupínica de Xaxim para a nomeação das terras desse espaço circundante sobreviveu ao antropotopônimo “Hercílio Luz”, que vigorou de 1921 a 1929.

Sobre a hipótese de que o topônimo Xaxim possa significar “pequena queda d’água”, há a possibilidade de ter ocorrido uma interpretação equivocada do Mapa da *Comarca de Palmas no Estado Brasileiro do Paraná; da Gobernación Argentina de Misiones e de uma parte do Estado Brasileiro do Rio Grande do Sul* de 1894, elaborado pela equipe do capitão José Bernardino Bormann, diretor da colônia militar do Xapecó, ao abrirem a picada para a construção da linha telegráfica entre Palmas e Goyo-En.

No final do século XIX, os caingangues, liderados por Bormann, ao abrirem a picada para a construção da linha, teriam passado próximo de uma queda d’água onde havia muito xaxim, ou seja, a planta. Salvo engano de interpretação, deduziram que a palavra “xaxim” significasse “pequena queda d’água”, não apenas um ambiente no qual se encontrava muita samambaia, nomeada pelos indígenas e grafada pelos jesuítas de chachi, chachí, chachí, chachĩ ou, na contemporaneidade, xaxim.

Se há outra conotação relacionada à constituição interna da palavra “xaxim”, algum outro processo combinatório que não seja apenas a forma simples e designativa da samambaia, se esse substantivo não se liga

exclusivamente à flora nativa da região, não se atingiu o grau de complexidade necessário para explicá-lo. O que ficou claro é que a samambaia da qual se extrai o xaxim existia em grande quantidade no povoado de Passo do Xaxim, localizado na antiga fazenda Rodeio Bonito, especialmente próximo à pequena queda d'água, que demarcava o lugar, que era um ponto estratégico, um marco de referência, de encontro, primeiramente entre os indígenas e mais tarde entre os caboclos e migrantes.

Além disso, tomando os fatos, as entrevistas e os documentos juntos, parece pouco provável que o topônimo Xaxim possa homenagear o antigo morador de Passo do Xaxim, José Balduino tampouco significar “pouco sal”. Assim, o que reforça a ideia de o topônimo Xaxim ser uma forma simples e designativa da samambaiaçu nativa da região é o significado enfatizado nos dicionários tupis-guaranis.

Todavia, em decorrência do fenômeno colonizador efetivado nas primeiras décadas do século XX, no oeste catarinense, as etnias de descendência europeia obscureceram o passado indígena e caboclo, especialmente nas festividades, nas instituições educacionais e na historiografia local. Há muitas comprovações, “pegadas na poeira” deixadas pelo tempo, aguardando estudos mais aprimorados sobre o passado indígena da região que se constituiu no município de Xaxim, berço de vários sítios arqueológicos.

Com a modernidade da sociedade contemporânea e a exacerbada valorização do tempo presente, percebe-se que a sociedade xaxinense ignora completamente o valor histórico do espaço circundante onde se localizava a pequena queda d'água. Esse patrimônio natural que demarcou o lugar, inclusive originando a toponímia do município de Xaxim, encontra-se completamente alterado pelas ruas, pelo bueiro, pelas casas, pelo barranco, que decoram a nova paisagem do bairro Guarany.

Essas reflexões sobre a toponímia do município de Xaxim não devem ser tomadas como definitivas, porque no curso dos anos poderão surgir novas fontes, que reforcem ou que destituam as informações compartilhadas neste estudo. No entanto, por ora, presume-se que o sentido primitivo do topônimo Xaxim indique

além da sua origem tupínica, o seu caráter descritivo, que faz referência semântica à flora nativa, o “xaxim”, também chamado de samambaiçu, encontrado no passado em abundância, especialmente próximo à pequena queda d’água.